

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

No anniversario da morte do indiloso democrata, Luiz Berouet, ocorreu ao cemiterio avultado numero de republicanos a depôr flores sobre o seu coval. Essa piedosa homenagem não foi alem desta tacita manifestação por prévia determinação governamental.
A prestigiosa figura do antigo Presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida, fez-se ali representar por um amigo.

avengado

EM DEFEZA DA REPUBLICA

A lei das incompatibilidades. Funcionarios atingidos. Repressão de despesas. O jogo dos monarquicos.

Com as exigencias impostas pela lei das incompatibilidades e com as medidas de redução de despesas, inumeros organismos vem sofrendo, incontestavelmente, o reflexo de determinadas oscillações de serviço.

Claro que, não pode, esta orientação, deixar de ocasionar complicações que maiores dificuldades acumulam.

A remodelação de determinados serviços impunha-se, talvez, como formula de mais rapida obtenção de resultados praticos, e, simultaneamente, dentro dum estudado criterio, o util aproveitamento, o funcionalismo considerado superfluo ou «sem carteira»

Mas, se isto é certo, não é menos a necessidade de evitar desarranjos que desequilibrem a boa ordem e regular andamento dos diferentes serviços publicos já instalados como indispensaveis á mecanica funcional do Estado.

Ha ainda a atender, quer os direitos adquiridos, que as leis vigentes não permitem sejam coarctados, quer o espirito republicano que anima e inspira os actos da maioria da burocracia nacional.

Depois, a lei de incompatibilidades marca e estabelece disposições ambiguas, oferecendo diferente interpretação que leva, por vezes, á applicação dum criterio rigorista em opposição com uma doutrina juridica equitativa e aceitavel em direito.

Logicamente, desta dualidade interpretativa, resulta a permissão a reclamações que, a nossa vêr, devem sêr absolutamente atendidas pelos competentes tribunais de recurso.

Não é possivel tornar esquecido o principio de que, a alteração dum funcionalismo competente e habilitado, mormente em cargos de forçoso preenchimento, é sempre desorganizada, complicando os serviços duma maneira pavorosa.

Acresce mais o aspecto inquietadôr que, certas disposições, com força de lei, podem acarretar pela substituição de figuras republicanas com larga folha de prestação de serviços ao regimen, de incontestavel competencia, e no exercicio de cujos cargos seriam sempre solida garantia na defe-

sa e manutenção da Republica.

Varios directores gerais, de diferentes ministerios, e muitos funcionarios superiores como, por exemplo, os srs. Dr. João de Barros, Ernesto de Vasconcelos, Dr. Pestana Junior, general Oliveira Simões, Dr. Gonçalves Teixeira, Dr. Germano Martins e tenente-coronel Victorino Godinho, tem sido, ou substituidos ou atingidos pelas recentes disposições de repressão de despesas e incompatibilidades funcionais.

Preferivel seria doutrinar, logo, materia juridicamente taxativa, mas salvaguardando certas conveniencias defensivas, que obstassem o

(Continúa na 4.ª pagina)

SOCIEDADE

Aniversarios

Passou no dia 4, o do sr. Manoel Carlos Guimarães Vale.

Passam: Hoje, o da Ex.^{ma} Senhora D. Alina Albuquerque Esteves, dedicada esposa do nosso presado amigo sr. Augusto Anjo Lopes Teixeira de Melo.

Amanhã, os dos srs. Antonio Barbosa Ferreira Dias e Carlos Vieira Ramos.

Sexta-feira, o da menina Maria Fernanda, estremecida filhinha do nosso amigo sr. Alvaro Moreira Carvalho, e o do sr. Queiroz Ribeiro.

Tem estado doentes as Ex.^{mas} Senhoras D. Maria Fernanda Carvalho da Silva, irmã dos nossos presados amigos srs. dr. Adelio e Manoel Marinho, e D. Tereza Gomes Pinto, esposa do nosso também presado amigo sr. Tenente Antonio Sousa Pinto.

—Esteve no Porto o sr. Manoel Latino Gonçalves Ramos.

—Na linda vivenda dos Quinteiros, em Nine, de visita aos cavalheiros proprietarios, Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Narciso da Silva Matos e familia, estiveram no passado domingo, os nossos amigos, Srs. P.^o João da Cruz Lima Torres, Manoel Ferreira Lemos, sua esposa e cunhada Ex.^{ma} Sr.^a D. Lidia Coelho e Emidio Joaquim Rodrigues.

—Esteve no Porto o sr. João de Sousa Pimenta.

UM CASO DE IMPRENSA

Rapidas explicações

Em um dos ultimos numeros do «Comercio do Porto» aludindo-se a uma assembleia geral extraordinaria da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, vem transcrita uma moção apresentada pelo sr. Costa Brochado em que se pretende dar qualificativo moral e de autoridade profissional ao sr. Silva Couto consocio da mesma Associação.

Ao mesmo tempo, e depois de varios considerandos daquela moção, foi proposto officiar-se ao nosso director no intuito de refutar

vas duma intrinseca amisade.

Mas como, em regra, só apoz a morte se faz justiça aos homens, assim ao nosso recordado desta hora, deixamos aqui, palavras que, lembrando-o, procuram também realçar os seus congenitos predicados concatenando-os a uma obra a que deu toda a sôma dos seus esforços e de que foi um dos mais illustres e distintos ornamentos.

Alberto Esteves não passou pela vida, assim tão despercebidamente como parece, escondido na penumbra da sua natural modestia.

Além de sêr, sempre, um leal conselheiro, arguto, vivo, inteligente e perspicaz, tem o seu nome ligado ás fases mais emotivas e arrojadas dos nossos queridos e intrepidos Bombeiros Voluntarios. Aí, dentro dessa Associação, existem blócos da sua alma, exemplos das suas atitudes, pedaços do seu coração que, ainda hoje, como que inspirando os continuadores da obra a que tanto se devotou, lhes dá estímulo e incentivo para que a continuem, impondo-a, sempre, com o prestigio que, ele e os seus camaradas, de então, souberam inocular-lhe.

Recordamo-lo com saudade, saudade que jamais se diminuirá neste coração que se lhe dedicou com intimo affecto, a que ele, sinceramente correspondeu sempre.

Porém, se isto é certo, verdade é, igualmente, os seus queridos bombeiros, a cujo corpo activo pertenceu, não olvidarem nunca o muito que lhe devem e o grande amor que á sua perduravel memoria, com affectiva dedicação, tributam.

Sobre a sua campa deixamos, na passagem de mais um anniversario do seu falecimento, as lagrimas sentidas, duma imperecivel recordação, homenagem bem simples e modesta, mas sincerissima e expontanea.

tudo que aqui se escreveu sobre o conceito que a nós, bem como aos diarios do Porto «O Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Noticias», merece o sr. Silva Couto.

Para podermos responder, duma forma cabalmente decisiva, temos, bem a nosso pesar, de aguardar o officio em referencia afim de, pelo seu conteudo, avaliarmos, mais de perto, das intenções e motivos que o inspiraram.

No entretanto mantemos tudo quanto aqui escrevemos a respeito do sr. Silva Couto, podendo, também, outro tanto afirmar quanto áquilo que, na Imprensa do Porto, se publicou e cuja responsabilidade está assumida pelo distintissimo jornalista e incontestavel intelligencia que é o sr. Sousa Martins.

Este assunto, pela forma irregular e de faciosismo com que foi tratado na assembleia geral extraordinaria da Associação dos Jornalistas, oferece nos considerações varias que oportunamente faremos, apoz a recepção do officio que nos vai ser enviado.

PELA CAMARA

Obras iniciadas, em andamento ou terminadas durante o mês de Outubro de 1928

Obras na Cidade:

Terminação da pequena balaustrada na Rua de Baixo, em Barcelinhos;

Terminação do pavimento a cimento do passeio poente do Campo da Republica;

Inicio e terminação do passeio Sul da Rua Candido dos Reis;

Continuação da construção da balaustrada ao Norte do Campo da Republica;

Continuação do Alargamento da Avenida Alcaides de Faria;

Terminação da pintura e limpeza da fachada do edificio da Camara;

Continuação das obras na sala das audiencias do Tribunal desta Comarca;

Continuação das obras no Largo José Novais;

Inicio e terminação do concerto de calcetamento na Rua Candido dos Reis;

Inicio do levantamento de lagedo do passeio da Camara para o seu rebaixamento.

Aguas:

Continuação das obras de

Alberto Esteves

Recordando a sua memoria. Palavras de justiça.

A marcha do tempo é veloz e terrivel, na implacavel tarefa de decepar homens, ainda quando os fulgôres da vida, principiam a iniciar os preludios do ocaso da existencia.

Ha horas tão desesperadoras nas emocionantes recordações do espirito, que lembram, por vezes, paginas amargurantes parecendo ter saído do genio tragicamente arripiante de Edgar Poë.

E' muito difficil poder-se encarar a dôr, face a face, como se enfrenta um inimigo leal que nos aparece inexperadamente surgindo no dobrar duma esquina, mas terçando armas eguaes em campo igual de peleja.

Como o manto cêrulo do mar, que se alonga, distancia em fóra, para os longes que a vista não abrange, assim o pesado manto de terra cobre corações amigos, escondendo-os sob os impenetraveis segredos das profundidades habitadas por miriades de vermes que são vida das vidas que tantos diforam já.

Hoje, como se as almas, cuja espiritualidade deixou de existir, viessem até nós abraçar-nos pelas lagrimas sinceras que houvessem chorado no dia do seu desaparecimento, parece que uma teosófica transmissão do pensamento nos tocou o

coração, rememorando a morte dum amigo devotado que foi, em vida, uma das almas puras e sinceras que nos foi dado conhecer e estimar com devotada afeição. Assim, como dominados



por uma das nove geniais sinfonias de Beethoven, nos sentimos, neste momento, recordando, amargamente, a morte de Alberto Esteves que, sendo um dos nossos mais dedicados amigos, era um espirito cheio de intelligencia e um coração repleto de generosas intenções. Passaram já seis dolorosos anos e parece que, ha pouco o apertavamos lealmente, num abraço de affecto a que, mutuamente davamos as mais amplas pro-

Eurico Soucasaux
CAMPO DA FEIRA 42

Gramofones e discos "PARLOPHONE"

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 22 de Outubro de 1928

Presentes os srs. capitão Francisco Caravana, presidente, e estando tambem presentes os srs. Baltazar José Ferraz, vice-presidente, tenente Julio Faria, Miguel Gomes de Miranda, Jaime Augusto de Deus Real, Francisco José de Sousa e Albino da Silva Padrão.

CORRESPONDENCIA

Officio do Ex.º Sr. Governador Civil de Distrito dando conhecimento de que Sua Ex.ª o Ministro do Interior, nessa qualidade e na de Presidente do Ministério, aprovou, por despacho de 11 do corrente, a proposta de remodelação dos vencimentos dos funcionarios da Camara. Inteiro.

Officio do sr. Presidente da Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Viana do Castelo, pedindo que a Camara subvencione com qualquer quantia as despesas a fazer com a ida a Lacouture de um official da Gloriosa Brigada do Minho, acompanhado de cinco antigos soldados Minhotos, condecorados da Grande Guerra, conduzindo a bandeira da mesma Brigada, e que a Camara indique uma praça deste concelho, ex-combatente da Grande Guerra, que esteja nas condições de fazer parte da escolta á Gloriosa Bandeira. Resolvido comunicar que a Camara entra com a cota parte da despesa a fazer no rateio por todas as Camaras interessadas, rateio este proporcional ás respectivas receitas e que fosse indicado o nome de José Martins Baptista, da freguesia de Fragoso, deste concelho, ex-soldado condecorado com a Cruz de Guerra para fazer parte da referida escolta.

Officio da Camara de Guimarães pedindo informações á cerca da resolução tomada por esta Camara sobre o pedido constante do offico supra. Resolvido prestar-lhe essas informações.

Officio daquella Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra pedindo a nomeação do ex-combatente Gaspar Fernandes Lopes para o logar de amanuense, cobrador ou fiscal do pessoal para o serviço das aguas da Camara. Resolvido informar que a Camara não faz, presentemente, nomeação de novos empregados.

Officio do chefe da Repartição de Finanças, deste concelho, pedindo que o aposento para o arquivo da mesma repartição seja feito nas condições de segurança necessárias. Á repartição tecnica para informar.

Dous officos da Junta de freguesia de Arcozelo, queixando-

se de que D. Salvador Domenech Garcia, na qualidade de caseiro da quinta de Santa Marta, daquella freguesia, mandou colocar uma cancela no caminho que dava servidão para o ribeiro das Pontes, retirando d'este os lavadouros que ali existiam. Que do facto se dê conhecimento á segunda Secção da Repartição de Hidraulicas, em Braga, para tomar as providências necessárias a fim do que tudo seja reposto no antigo estado.

REPRESENTAÇÃO

Presente uma representação das Juntas e proprietarios das freguesias de Arcozelo, Galegos (Santa Maria) e Tamel (São Verissimo), apresentando ao sr. presidente as suas homenagens pelo esforço com que contribuiu para a elevação da vila á categoria de cidade, e pedindo a continuação dos trabalhos já iniciados para a conclusão do ramal da estrada n.º 28 e da ponte que liga as freguesias de Arcozelo e São Verissimo, que está intransitavel. Á repartição tecnica para fazer o devido estudo.

RESOLUÇÕES

Que se subsidie com 100\$00, anualmente, o Asilo Escola Antonio Feliciano de Castilho, instalado em Lisboa na rua Correia Teles n.º 45 e que se fixe em igual quantia o subsidio já anteriormente concedido ao Instituto dos Cegos, do Porto.

Que se subsidie a escola movel, da freguesia de Arcozelo, para auxilio de renda de casa e luz para o curso noturno, com a quantia de 200\$00.

Que se subsidie o jornal «O Seculo», de Lisboa, com a quantia de 1.500\$00 pela propaganda feita a favor desta cidade.

Que se subsidie a Escola Infantil, desta cidade, com a quantia de 150\$00 mensais para expediente.

Que seja paga á viuva do antigo aferidor da Camara o falecido Joaquim Matos, a quantia de 332\$90 proveniente de vinte dias de seu ordenado relativo a vinte dias do mês de agosto último.

Que seja satisfeita uma requisição feita pela directora das escolas primárias officiais instaladas no edificio do Colegio.

Que se abra concurso para o provimento do logar de porteiro official, vago pela aposentação concedida á anterior.

Que em cumprimento do paragrafo segundo do artigo 28 do Regulamento dos Serviços do Recenseamento Militar, no futuro ano de 1929, os seguintes cida-

dãos: Efectivos — Frederico Augusto Pereira de Carvalho, Manoel Faria da Silva, Armando dos Santos e Agostinho Alves de Carvalho. Substitutos, Antonio Ribeiro Novo, Alfredo da Fonseca Magalhães, Agostinho José Correia e José de Sá Ribeiro, todos desta cidade.

Que a Camara se oponha, nos tribunais competentes, á reclamação administrativa em que reclamante o Corpo de Salvação Publica Barcelinense e reclamados a Comissão Administrativa Municipal e Manoel Pereira Esteves e que o presidente passe procuração ao advogado da Camara para essa opposição.

Que se façam as reparações necessárias na parte do edificio onde instalada a estação telegrapho-postal.

Que em virtude do grande numero de telegramas e officos de felicitação recebidos, não só de particulares como de entidades officiais por ocasião da elevação desta vila á categoria de cidade, se faça um agradecimento a essas entidades por intermedio de um jornal desta cidade.

(Continua)

CAMBIOS

Table with 3 columns: Praças, Comprador, Vendedor. Rows include Londres, Paris, Madrid, Amsterdam, New-York, Suissa, Italia, Belgica, Suecia, Noruega, Dinamarca, Berlim, Rio de Janeiro, Libras, ouro, and Ágio, ouro.

JOSÉ NARCISO FERNANDES

RUA NOVA DE S. BENTO Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem. Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS — BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcáides de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retem em Barcelos: L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjero:

Table with 3 columns: Product name, quantity, price. Items include Cal azotada, Clorêto de potassa, Fosfato Tomás, Nitrato de sódio, Sulfato de amónio, and Sulfato de cobre.

Preços sem competencia e percentagens garantidas

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada Director — João Pacheco Leite Aviamento de todo o receituario clinico

FABRICA CERAMICA DE ANTONIO FERREIRA GOMES

Lama — Barcelos Tubos de grez, louça vidrada, telha nacional vidrada e outros materiais.

Sacos de Papel

Primeira 1\$55 Segunda 1\$20 Pedidos a

Ferreira Dias, Lim. da Barcelos

Folhetim de «A OPINIÃO» N.º 11

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos franceses em 1809

II

Em 1809 Vasco Mendes de Encourados era o senhor donatario do couto e proprietario do solar. Vasco Mendes era pela índole, pelo orgulho, pela corpulencia e pelas forças gigantescas do mais nobilissimo representante dos cavalleiros, que haviam fundado a torre e o alcaer. Mas estes peccados eram nele remediados por virtudes altamente aquiladas. Era bom pai, bom esposo, bom irmão e bom amigo. A soberba heráldica, que era o defeito mais saliente, que tinha, tornava-o ás vezes desconversavel e duro; mas a generosidade e a bondade, de que era dotado, faziam não poucas vezes que o soberbo e repetente fidalgo, que falava a todos de chapéu na cabeça, voz grossa e sobrececho encrespado, entrasse na choupana do mais pobre dos seus

vassallos, a levar-lhe socorros oferecidos com tão bondosas palavras de consolação, que não só escureciam totalmente o ridiculo pavoneamento, com que falava dos seus quarenta nobilissimos avós, mas faziam-no adorar por todos os plebeus de muitas leguas de arredor. Além deste peccado da soberba heráldica, Vasco Mendes era em alto grau sujeito a outro que, desde remotissimas eras, foi sempre como que essencial a todos os fidalgos portuguezes. Este peccado era o da perdularidade, no qual já primára seu pai, seu avó, seu bis-avó e toda a sua geração, mas que nele chegava até ao extremo em razão da muita bondade e caridade que tinha. Daqui succedia que Vasco Mendes herdára uma casa não muito grande, mas muito empenhada, a qual tinha de deixar ao successor em estado que era impossivel empenhal-a mais.

Vasco Mendes era casado com D. Luiza de Aboim, senhora tão nobre como ele, mas que não tinha a respeito de fidalguia as idéias exageradas do marido. Era filha de uma casa nobilissima da fronteira, e em razão de ter perdido a mãe, sendo ainda muito

creança, fôra educada num convento do Porto, donde saiu, contra vontade do pai, para casar com Vasco Mendes. Tinha tido educação primorosa, e a natural lhaneza de caracter fizera-a naturalmente escapar á dengue freirática, que nesses tempos ficava sempre indelevelmente estampada em todas as meninas educadas em convento. A bondade de D. Luiza emparelhava com a do marido, excedendo-a porém em nunca ser empanada sequer por uma olhadela de soberba, que offendesse nem ao de leve a dignidade dos outros. Desta união nasceu apenas um filho, e como ele tem de em breve aparecer ao leitor, schelde mais tarde dizer-lhe o preciso para lho fazer conhecer, vou-lho dizer desde já.

Luiz Vasques de Encourados tinha, em 1809, vinte e quatro anos de idade. Possuia todas as qualidades do pai, e não lhe tinha nenhum dos defeitos. Dos ricos-homens seus antepassados herdára tambem o espirito cavalheiroso e a validez muscular; mas não herdára a corpulencia. Neste ponto a natureza modelára-o em fórmulas mais proprias para incendiar as cabe-

ças das raparigas romanescas e imaginativas. Era de estatura mais que regular, airoosamente desempenado, e de cabeça alta e nobremente assombada. As feições eram perfeitissimas, e notaveis pela expressão varonil, que annunciava, logo á primeira vista, o cavalheirismo daquele nobilissimo espirito e a coragem e a impavidez de que era dotado. Demais em ninguem como nele se podia dizer que o rosto é o espelho da alma. Todas as paixões, todos os sentimentos se reflectiam no dele com tal vigor e com tal perfeição, que por mais momentaneo que fosse o abalo, ainda assim era tão sensível a expressão do semblante, que logo o deixava conhecer com a mesma facilidade, com que se conhece sobre a superficie do mar em calma todas as alterações de mais ou menos vigor que as brizas lhe fazem ao passar.

(Continua)

A Margem Do Dia

A igreja dos Terceiros e a sua demolição. Nenhuma falta faz ao culto. Os progressos locais. Aformoseamento do Campo da Republica. As grandes obras não admitem obstaculos. Romagem a La Couture. Triste e heroica manifestação. Viagem da «Legião Portuguesa» a França. Alto significado desse gesto. A entrega do Padrão de Portugal á «mairie» de La Couture. Os 16 grandes mutilados da Guerra. A mãe dum dos soldados mortos em França. As lagrimas e as bênções portuguezas. O sr. Arcebispo de Braga e «A Modas». As suas inconvenientes referencias ás mulheres. Despotismos incongruentes. A opinião de um padre jesuita. O traje das «Filhas de Maria». «A Modas». Deusa suprema das mulheres. O sr. Arcebispo fóra do seu

FOI já publicado o decreto que autorisa a actual Commissão Administrativa da Camara a adquirir, para demolição, o templo da Ordem Terceira de S. Francisco que, de há muito, e segundo o parecer de varios engenheiros, ameaça ruina permanente.

Sempre defendemos a ideia da sua demolição, não só por se tratar dum edificio em ruina parcelar, representando mesmo um perigo eminente, mas ainda por ser um entrave á plena execução do plano de aformoseamento regular e estético do Campo da Republica.

Alem disso nenhuma difficuldade acarretará para o culto religioso, visto a zona onde esse templo se encontra estar coalhada de Igrejas que satisfazem, em absoluto, as necessidades dos fies.

O conjuncto destes elementos não podia deixar de influenciar nos espiritos equilibrados que, longe de vêrem neste gesto qualquer intuito de offensa ou agravo ás crencas catholicas, antes, sinceramente, compreendem como essa demolição obedece a um principio de progressivo desenvolvimento local.

Mas, sobretudo, ha que atender a que, hoje, a acção progressiva dos povos, na ancia de atingir a mais ampla realisação dos planos de vasto alcance, entrou na norma de não admitir obstaculos impossiveis de transpôr.

Entre nós alguns casos podiam ser apontados que provam, pelo menos nos grandes centros, como o espirito de remodelação vai caminhando a passos largos envidando dár, a cada localidade, mais amplitude, com alargamento de ruas, de avenidas simetricamente arborizadas, e com a edificação de monumentais edificios verdadeiros modelos de arquitetura etc, etc.

Todavia isto não é nada, ainda comparado com o que se tem feito em muitos dos paizes estrangeiros de mais numerosos recursos, sen duvida, mas onde os entraves nem sequer chegam a passar pelo espirito de quem fór. Logo que uma obra, que se imponha, é delmeada, e, apoz o seu completo e meticoloso estudo, pouco se faz demorar a sua realisação.

Ora é, exatamente, este criterio que urge estabelecer-se no nosso pensamento, collocando, acima de tudo, a ideia de facilitar as grandes obras de aformoseamento e progresso, procurando harmonisar e não hostilisar a acção dos que se votam á ardua tarefa do engrandecimento de qualquer localidade.

ROMAGEM triste, mas, tambem romagem heroica é essa que, desasseis grandes mutilados da guerra, vão fazer a La Couture depõndo palmas sobre as campas dos soldados portuguezes, francezes e inglezes e cobrindo de flores os seus modestos covais que enceram tanta dôr horripelante, tanta aspiração perdida, tanta valentia desconhecida.

Essa altiva «Legião Portuguesa» vai assistir á solene e comevedora entrega do Padrão de Portugal á «mairie» de La Couture.

A ideia que surgiu ao espirito dos superiores dirigentes da «Liga dos Combatentes da Grande Guerra», em mandar a França uma representação de mutilados, acompanhados pela

modesta e simples mãe dum dos soldados mortos em campanha, foi, realmente, uma ideia sublime e justa.

Ninguem, com maior direito e tambem com maior sentimento de comoção, podia ser escolhido para ir, junto dos seus irmãos de Raça, chorar a dôr dos sofrimentos que as suas mutilações lhe causaram, juntando as lagrimas aos restos sepultados, dos que, nos estertôr da guerra, tambem choraram, sofrendo imenso, o ultimo adeus á vida.

Dissemos que esta romagem era triste e heroica. E, na verdade, é triste porque é sempre amargurante olhar tantos homens inutilizados para a vida, mutilados numa luta atroz, desenrolada entre povos que se degladiaram como feras, esquecidos dos deveres de humanidade, olvidando os mais simples ensinamentos, do crime que representam os debates fraticidas.

E' heroica porque, de facto, se muita intrepidez é necessaria nas pugnas aguerridas quando se defendem principios ou pontos de honra convencionais que a propria intelligencia do homem fundou, maior coragem se torna indispensavel para se poder ir, quasi arrastado, visitar os logares sinistros onde tantas horas angustiantes se sofreram, e onde uma parte da vida activa e sadia se perdeu pelas doenças e mutilações ahí adquiridas.

De qualquer modo, enfim, a «Legião Portuguesa» leva, para lançar sobre as campas desses intrepidos e valentes soldados luzitanos, as lagrimas e bênções dos corações portuguezes que não esquecem nunca o seu sacrificio heroico, a sua perda irreparavel.

TODOS, mais ou menos, conhecem o violento e rispido feito do sr. Arcebispo de Braga que é tambem Primaz das Hespanhas, muito ligado, portanto, aos autoritarismos descricionarios de Rivera.

Como logica resultante das prepotentes atitudes do seu temperamento, foi em 1908, quando bispo da Guarda, apedrejado, pelo povo, na Covilhã, e agora, novamente apedrejado em Braga.

Não é, positivamente, este um dos melhores tratamentos a que, tão alto dignitario da Igreja catolica, pode estar sujeito. Porém, quem do despotismo pretende fazer formula de actuar claro que, não deve esperar senão actos de reacção que inergicamente condenem o sistema.

E, como em tudo, cada um defende-se ou insurge-se como pode, das pressões ou insidias que lhe dirigem. O sexo forte manifestou-se pela maneira ruidosa e nitidamente persuasiva que todos conhecem. O sexo fragil, mais sereno e dissimulado, procura outros processos ao alcance dos elementos de que dispõe.

Emquanto os homens reprimem os impetus arcebispaes com actos publicos que, quasi redundariam em tragedia, as mulheres, fieis aos principios rigoristas de «A Modas», irritam o pudôr prelatice com os seus amplos decôtes, o nú dos braços, e os minúsculos saiais que as encobrem até perto dos joelhos.

E não se diga que andam fóra das permissões da Igreja ou que, aproveitando-se dos modelos de «A Modas», possam telerar os improprios e inconveniencias com que o sr. Arcebispo as ofendeu, por ocasião da

A OPINIÃO

EM DEFEZA DA REPUBLICA

(Continuação da 1.ª pagina)

acesso a cargos da mais alta confiança e segurança da Republica, a indeividualidades duvidosas em questões de principios politicos.

Queremos crêr que isso se virá a decretar mal principiemos a conhecer-se as difficencias suscitadas com os efeitos dalgumas das disposições dos diplomas publicados neste sentido.

De facto urge anteparar as habilidosas penetrações dos inimigos da Republica, pois, eles, não exitam ante os processos a adoptar para conseguir os seus ardilosos infiltramentos nos superiores organismos de direcção republicana.

E se, dentro do Estado, ha legitimo logar para todos os portuguezes, concessão fundamental quer do direito nacional quer do proprio direito das gentes, concomitantemente, a sua função directiva só pode ser executada e exercida por elementos republicanos de reconhecida idoneidade politica.

E' conveniente ter sempre em pensamento que, os adversarios do regimen incitam ao cometimento de certas medidas, não tanto pelo apregoado espirito legalista, como, muito mais, pela aspiração de poderem ascender a qualquer desses altos cargos, aproveitando-se de influencias que exerçam dominio e se deixem conduzir ao sabôr das suas manhosas infiltrações.

Contra o jogo das campanhas desses moralistas é que é preciso estarmos precavidos, evitando-lhe os golpes, mas, ao mesmo tempo, farpando-os em lucha intran-

scendente.

De resto uma das maiores garantias da Republica é aquela que consiste em conservar, com absoluta irredutibilidade, todos os logares de confiança do regimen, na posse, exclusiva, de autenticos republicanos.

Não pode qualquer outra orientação servir bem os negocios publicos dum sistema Democrata que se inspira na vontade popular, nas suas ideias e lidimas aspirações.

Este afastamento de republicanos, demais a mais de incontestaveis meritos de competencia, ha-de, forçosamente, ocupar um pequeno periodo transitorio que dê tempo á remodelação e reforma dos diplomas em que fóram abrangidos ou á satisfatoria decisão, em sentença, dos recursos apresentados aos tribunais respectivos,

Qualquer outra doutrina tornar-se-hia inconcebivel, tanto em direito comum como propriamente em direito politico.

Salvato Moline

DIA A DIA

Funcionarios civis e militares tuberculosos subsidiados pelo Estado

Está instalada no Governo Civil deste distrito a Junta Medica a que se refere o decreto 16028, á qual devem ser presentes todos os funcionarios civis e militares tuberculosos que recebam subsidio do Estado. Esta Junta é constituída pelos seguintes medicos:

Tenente-coronel medico, Manoel Bragança, Sub-Inspector de saúde, dr. Durval da Mota Belo e dr. Pedro de Carvalho.

Emigração para a America do Norte

Pela pasta do Interior foi hoje publicada uma portaria determinando que em harmonia com a recente legislação dos Estados Unidos da America do Norte sobre a emigração, acaba de ser revogada a ordem da preferencia estabelecida pelo decreto 15.133, que regula o embarque de emigrantes para aquele paiz. Assim as mulheres e filhos menores, cujos maridos e pais residam igualmente na America do Norte, teem vistos de preferencia dentro da quota que os interessados devem requerer ao consul da America.

A comunicação da concessão desse visto deve instruir o requerimento ao ministerio do Interior, pedindo o respectivo passaporte.

Manifesto de produção agricola

Termina em 15 do corrente o prazo para o manifesto da produção de milho de sequeiro, arroz, feijão, batata de regadio e milho, devendo as declarações ser entregues nas regedorias.

Todos os produtores de trigo são obrigados, nos termos do decreto n.º 15.914, de 24 de Agosto ultimo, a manifestar, imediatamente, toda a quantidade que tenham produzido, com indicação clara do destinado a sementeira, pagamento de rendas e foros ou o de maquia pela debulha. As declarações são entregues nas regedorias, sendo este manifesto independente do effectuado para efeitos de estatística agricola.

Lotaria

Os numeros mais premiados na lotaria de sabado, foram: Quatrocentos contos—6517. Sessenta contos—1727. Vinte contos—8681. 4380\$00 (aproximações) 6516 e 6518. Tres contos—1314, 3998, 5339, 6909 e 7208. Um conto e quinhentes—899, 934, 1002, 1102, 1741, 1968, 3115, 3214, 3260, 3484, 3601, 4140, 4501, 6469, 6620, 6855, 7100, 7444, 8187, e 8552?

Os reintegraveis

No Ministerio da Guerra está a proceder-se á revisão da lista dos implicados nos movimentos de 3 e 7 de Fevereiro ultimo com direito a reintegração. Deve ser publicada brevemente a lista definitiva.

Diario do Governo

1.ª serie n.º 251
Ministerio da Justiça
Portaria 5687. Prorroga o prazo de aquisição do bilhete de identidade.

II serie n.º 252
Ministerio da Instrução
Miguel Pereira da Silva Fonseca, professor em Barcelos,—concedida licença illimitada.
Avelino Aires Duarte, nomeado professor da Complementar de Barcelos.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Commissão de Censura

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *

«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.